



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Déborah Stephany Alves de Lima

**O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO COMO REDUTOR DAS
DIFICULDADES DA LEITURA E DA ESCRITA**

Orientadora: Prof. Dr^a. Monica Dias Palitot

JOÃO PESSOA

2016

DÉBORAH STEPHANY ALVES DE LIMA

**O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO COMO REDUTOR DAS
DIFICULDADES DA LEITURA E DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 16/11/2016:

BANCA EXAMINADORA

Mônica Dias Palitot
Prof.^a Dra. Mônica Dias Palitot (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Andréia Dutra Escarião
Prof.^a Ms.^o Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

L732a Lima, Déborah Stephany Alves de.

O assessoramento psicopedagógico como redutor das dificuldades da leitura e da escrita / Déborah Stephany Alves de Lima. – João Pessoa: UFPB, 2016.

36f. ; il.

Orientadora: Mônica Dias Palitot

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Leitura e escrita. 2. Aprendizagem. 3. Assessoramento psicopedagógico. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.091.26(043.2)

O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO COMO REDUTOR DAS DIFICULDADES DA LEITURA E DA ESCRITA

RESUMO

A presente pesquisa busca entender a problemática relacionada à profissão do psicopedagogo na escola e, consequentemente, a realização do assessoramento psicopedagógico. Tendo como principal objetivo compreender como o assessoramento psicopedagógico atua sobre as dificuldades de leitura e escrita na escola e especificamente, descrever a prática da atuação psicopedagógica nas escolas da rede pública e privada de ensino, verificar a presença do psicopedagogo nas escolas do município de João Pessoa, conhecer o perfil profissional e acadêmico dos professores que participaram da pesquisa e avaliar a percepção dos professores envolvidos em relação ao assessoramento psicopedagógico. Para coleta dos dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, contendo um total de 9 perguntas e um questionário profissional e acadêmico, a fim de caracterizar a pesquisa. Participaram da pesquisa 10 professoras, sendo 5 da rede pública e 5 da rede privada de ensino. Os resultados obtidos atingiram os objetivos da pesquisa, possibilitando conhecer a percepção das professoras acerca da atuação psicopedagógica e como tem se sido desenvolvido o assessoramento psicopedagógico na escola. A partir da pesquisa realizada ficou perceptível a importância do psicopedagogo na escola, atuando no tocante às dificuldades de aprendizagem que estão cada dia mais recorrentes na escola, auxiliando o professor no planejamento de estratégias metodológicas, com a finalidade de minimizar ou solucionar as dificuldades de aprendizagem encontradas na sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Assessoramento psicopedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A escola é percebida em algumas concepções como o princípio das primeiras ideias acerca do mundo, das suas concepções e pluralidade cultural presente no contexto em que o indivíduo está inserido. Sendo vista como a responsável pela socialização e integração entre os sujeitos, como meio de acesso que possibilita conhecimentos imprescindíveis aos modos de vida social e político, no entanto sabe-se que o contexto que a criança está inserida, bem como o âmbito familiar, o qual contribui de forma significativa na sua formação como sujeito. Tornando-se a escola o local em que as crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diversos conteúdos curriculares, os quais devem ser estruturados de forma a propiciar uma aprendizagem significativa.

Para que este objetivo seja atingido, a Instituição escolar precisa ser ordenada de forma a garantir que cada ação pedagógica seja subsídio para o processo de aprendizagem dos aprendentes. Para Rocco (1999), a escola é o ambiente no qual a leitura pode e deve ser exercitada e organizada. Enquanto uma instituição formal deve proporcionar práticas ligadas à ampliação do universo cultural do aluno, bem como as aprendizagens de diferentes campos do saber. Desta forma, é importante que todos os textos, sobre as temáticas que estejam circulando entre a sociedade seja também trabalhado no contexto escolar. Sendo o ambiente escolar um local que favorece o desenvolvimento da prática da leitura e escrita.

A leitura é um instrumento favorecido para a compreensão do processo de aquisição, aperfeiçoamento e construção da língua escrita, onde ocorre as primeiras experiências do autor com a leitura e escrita. Segundo Gómes e Téran (2009), a aprendizagem depende de cada pessoa, é algo interno, mas acaba se construindo a partir da interação entre os sujeitos, e ocorre ao longo da vida. No entanto, vale ressaltar que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todos os sujeitos e, dependendo da maneira como o processo de ensino é conduzido, poderá fomentar futuras dificuldades na aprendizagem de modo geral.

Tendo em vista essas diversas formas de aprender e as possíveis dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita, cabe ao Psicopedagogo, que atua na instituição realizar o Assessoramento Psicopedagógico à gestão escolar, a fim de buscar entender os déficits de aprendizagem que cada vez mais estão presentes na sociedade. O Assessoramento Psicopedagógico é um trabalho de orientação e intervenção frente às demandas institucionais que se originam da difícil dinâmica educacional que se apresenta atualmente. O

Psicopedagogo deverá observar a realidade da escola, a estruturação curricular, o ambiente escolar, a relação entre os docentes e discentes da instituição escolar e perceber as dificuldades e os possíveis distúrbios existentes.

Diante da pesquisa apresentada, busca-se entender a problemática relacionada à profissão do Psicopedagogo na escola e, consequentemente, realização do Assessoramento Psicopedagógico. Desta forma pretende-se perceber como se dá a influência do Assessoramento Psicopedagógico na minimização das dificuldades de leitura e escrita. O principal objetivo do presente estudo é compreender como o Assessoramento Psicopedagógico atua sobre as dificuldades de leitura e escrita na escola.

Especificamente, objetiva-se descrever a prática da atuação psicopedagógica nas escolas da rede pública de ensino e nas escolas da rede privada de ensino, verificar a presença do Psicopedagogo nas escolas do município de João Pessoa, conhecer o perfil profissional e acadêmico dos professores que participaram da pesquisa e avaliar a percepção dos professores envolvidos em relação ao Assessoramento Psicopedagógico.

Tal abordagem se deu pela experiência vivenciada no ano de 2015, através de um Projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, intitulado como: Oficinas de apoio para a aprendizagem da leitura e escrita através da intervenção psicopedagógica na escola de educação básica do município de Cabedelo, que realizou-se em uma escola pública deste município no estado da Paraíba. Durante a realização deste projeto ficou perceptível à importância do Assessoramento Psicopedagógico, no apoio à leitura e escrita para a instituição concedida, bem como foi visível a evolução das crianças envolvidas, que receberam auxílio e conseguiram evoluir através do auxílio das estagiárias do curso de Psicopedagogia que promoveram às atividades, tendo apoio de uma estagiária de fonoaudiologia, sob orientação e coordenação da Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot.

Em favor desta experiência supracitada, houve a possibilidade de constatar a relevância de tal oportunidade, a qual viabilizou crescimento acadêmico às estagiárias envolvidas, sendo este momento direcionado ao enriquecimento profissional e pessoal das universitárias envolvidas. Através deste projeto foram realizadas atividades de caráter avaliativo e intervencional, as quais proporcionaram às orientandas, enriquecimento profissional e contribuiu à sociedade de forma significativa, havendo melhorias perceptíveis em relação as dificuldades apresentadas pelas crianças, aos obstáculos vivenciados pelos professores e gestão escolar e à expectativa da família envolvida no processo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ESCOLA

Segundo Rocha (1996), instituinte e instituída, a escola é um lugar em que as palavras e as ações se inscrevem, desde a desordem, em novas ordens: de saber, de poder, de querer, de gostar, de procurar, de sonhar, de sofrer. Sendo abordada em algumas concepções como o princípio das primeiras ideias a cerca do mundo, das suas concepções e pluralidade cultural presente no contexto em que o indivíduo está inserido, Sendo vista como a responsável pela socialização e integração entre os sujeitos, como meio de acesso que possibilita conhecimentos imprescindíveis aos modos de vida social e político, no entanto é perceptível a contribuição do contexto familiar na formação do sujeito. Dela se espera também que transmita os valores, os comportamentos, o sentido da disciplina, em síntese, a formação moral requerida pelas sociedades contemporâneas. (NOGUEIRA, 1991, p.91).

Nos dias atuais a escola tem sido receptora de diversas dificuldades de aprendizagem, o que pode estar contribuindo para um baixo rendimento, necessitando de métodos de aprendizagem diferenciados do que é imposto para que atenda todos os alunos. De acordo com Bossa (2000, p.68), a Psicopedagogia assume um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino expandindo sua atuação para o espaço escolar, atendendo, sobretudo, aos problemas cruciais da educação no Brasil.

É na escola, onde crianças e jovens, enquanto atores sociais têm acesso aos diversos conteúdos curriculares, os quais devem ser estruturados de forma a propiciar uma aprendizagem significativa. Para que este objetivo seja atingido, a Instituição escolar precisa ser ordenada de forma a garantir que cada ação pedagógica seja subsídio para o processo de aprendizagem dos aprendentes. Desta forma, é importante que todos os textos, sobre as temáticas que estejam circulando entre a sociedade seja também trabalhado no contexto escolar, de modo que desperte a reflexão sobre as práticas educacionais realizadas na escola.

Echeita e Rodríguez (2011) declaram que para haver uma mudança necessária nas instituições é preciso provocar um estranhamento que permita desencadear o processo de reflexão individual e coletiva que conduza os docentes a repensarem suas concepções e práticas. A instituição escolar é, portanto, o ambiente no qual as práticas de leituras estão mais propícias a se desenvolverem, sendo a escola um mecanismo de transmissão de conhecimento, tendo como objetivo propiciar aos aprendentes reflexão a respeito do que está sendo aprendido.

2.2 LEITURA E ESCRITA

A leitura e escrita foram surgindo historicamente a partir do momento em que o homem aprendeu a comunicar seus pensamentos e sentimentos. Daí houve a necessidade em registrar as ideias sobre como funciona o sistema de comunicação (BARBOSA, 2004). Assim, a escrita que temos hoje, o alfabeto com o qual (re) construímos graficamente nosso olhar, com o qual podemos dizer das coisas e dos outros, é resultante “de longos anos de história da escrita e decorrente de sua necessidade de registrar fatos, ideias e pensamentos” (RIZZO, 2005, p.13).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53) leitura é:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê.

Sendo a leitura, uma fonte propiciadora de conhecimento que oferece grande motivação e estímulo para o aprendente que goste de estudar e da escola. Além disso, existe também a satisfação pessoal do sujeito que contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita, e tem como finalidade a formação de leitores competentes. Utilizando desse momento de leitura, como um espaço no qual o leitor realiza um trabalho ativo a partir dos seus conhecimentos próprios.

Para Freire (1982, p. 11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Desta forma, o leitor deverá ter a capacidade de designar estratégias para a realização da leitura, construindo significados quanto ao que se lê. Sendo a leitura um lugar favorecido para a compreensão do processo de aquisição, aperfeiçoamento e construção da língua escrita, onde ocorre as primeiras experiências do autor com a leitura e escrita. Garcia (1998), ratifica que os avanços de diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, seja ela na escrita, leitura e também na matemática, são relacionados de um conhecimento unitário e homogêneo.

A existência da escrita diferencia-se como um marco das formas de expressão, não apenas por sua capacidade de registrar fatos, ideia ou sentimentos, mas também por

ultrapassar limites geográficos, desconstruir e universalizar culturas. Segundo Higounet (2003), o homem primitivo, diante da necessidade de marcar sua existência, recorreu ao mundo dos símbolos e, através de desenhos em pedras, madeiras e tantos materiais, fixou suas experiências ao longo do tempo. A escrita trata-se do procedimento o qual o sujeito reproduz os símbolos pretendidos, é o ato de transmitir o conhecimento através da decodificação das letras.

A psicogênese da língua escrita constitui-se por uma sequência crescente de níveis de complexidade da compreensão da criança em relação à leitura e a escrita. A construção do objeto conceitual “ler e escrever”, faz-se, portanto, durante vários anos, através de um processo progressivo de elaboração pessoal. Sobre a psicogênese da escrita, Weisz (2002, p. 20) afirma que em uma sociedade letrada as crianças vão construindo conhecimentos sobre a escrita desde muito cedo, a partir do que podem observar e das reflexões que fazem a esse respeito. E na busca de uma lógica que possa explicar o que não compreendem pelo fato de ainda não estarem alfabetizadas, as crianças elaboram hipóteses muito interessantes sobre o funcionamento da escrita.

Segundo Gómes e Téran (2009), a aprendizagem depende de cada pessoa, é algo interno, mas acaba se construindo a partir da interação entre os sujeitos, e ocorre ao longo da vida. Sendo assim vale ressaltar que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todos os sujeitos e, dependendo da maneira como o processo de ensino é conduzido, poderá fomentar futuras dificuldades na aprendizagem de modo geral. Cuetos (2012), reitera que conhecer as estratégias de leitura e escrita é um pré- requisito para a prevenção, identificação e tratamento das dificuldades de leitura e escrita.

Carlberg (1998) mostra que a escola, em diversas situações tem sido “produtora de dificuldades de aprendizagem”, o que ele chama de “dispedagogia”, expondo que as dificuldades encontradas nas escolas atualmente, são referentes à metodologia de ensino ou ao vínculo que é estabelecido como aluno, de forma que estes aspectos supracitados são disponibilizados aos alunos de maneira imprópria, o que não favorece ao processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. Toda via é importante destacar que as dificuldades de aprendizagem procedem de inúmeras razões, sendo assim faz-se necessário considerar diversos fatores no tocante as demandas apresentadas pelo indivíduo, como falta de estímulo, aspectos cognitivos com déficit, contexto social, bem como o familiar, entre outros.

Desta forma, estes aprendentes necessitam então do apoio de profissionais que administraram de forma significativa, objetivando a minimização destes déficits, como o Assessoramento Psicopedagógico, o qual buscará averiguar as características apresentadas e construir estratégias para solucionar estas dificuldades. No entanto, Miranda (2000), afirma que muitas crianças com deficiência de aprendizagem tem inteligência média ou acima de média, sendo algumas, de fato, extremamente brilhantes. O que desperta no profissional novos horizontes, os quais poderão proporcionar a potencialização das suas habilidades positivamente, de forma que possibilite uma aprendizagem significativa.

2.3 ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

De acordo com Wolffenbuttel (2005), a psicopedagogia oferece melhor reflexão sobre a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos, tendo em vista que o objeto de estudo dela é compreender o aprender e o não-aprender. Ressaltando que onde existirem situações de aprendizagem, há espaço de reflexão psicopedagógica, com o seu olhar voltado sobre o ser humano em processo de construção de conhecimento, considerando as dimensões subjetivas e objetivas, auxiliando na busca da minimização dos problemas de aprendizagem e potencialização do aprender. Sendo assim, Paín (1985, p. 69) reafirma que diagnosticar o não-aprender como sintoma consiste em encontrar sua funcionalidade.

Segundo Porto (2011, p.16) esses problemas tornam-se parte da identidade da criança. O que resulta na busca que a Psicopedagogia aborda, no tocante a entender os déficits de aprendizagem que cada vez mais estão presentes na sociedade, que por diversas vezes não se compete à questão dos comportamentos inadequados do sujeito e sim às dificuldades e transtornos que interferem no desenvolvimento do indivíduo. Diante disso, Costa e Penco (2009), reitera que a principal causa das dificuldades de aprendizagem é o controle da atenção durante o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Porto (2011), no que diz respeito a inserção do Psicopedagogo na escola, vale ressaltar que este profissional irá promover intervenção psicopedagógica, investindo na melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia não só dos alunos, mas, principalmente, dos educadores. Sendo assim, é função do psicopedagogo identificar, avaliar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, proporcionando e oferecendo recursos para que sejam organizados projetos de prevenção, auxílio e criação de estratégias para que ocorra o

ensino-aprendizagem. A dificuldade que as crianças apresentam na escola é hoje uma das temáticas mais discutidas e pesquisadas por profissionais das áreas de educação, psicologia, fonoaudiologia, entre outras. Todos comprometidos com a melhoria do aprendizado e com o bem estar da criança na escola (PALITOT et al, 2016).

De acordo com Delabesha e da Costa (2014), a psicopedagogia trabalha para solucionar ou minimizar os déficits com as pessoas envolvidas, como os pais, a escola, os professores, por esse motivo se trata de um trabalho multidisciplinar, para que cada profissional possa ajudar na abordagem, buscando compreender qual o causa da dificuldade e as possíveis estratégias para que ocorra uma aprendizagem efetiva. Sendo função do psicopedagogo, conforme Almeida (2010), atuar na relação da família com a escola, fortificando e mostrando o valor desta parceria.

A Psicopedagogia Institucional favorece a compreensão do quanto a escola é uma área ampla de atuação para o Assessoramento Psicopedagógico, conhecendo através da sua atuação as estratégias utilizadas que objetivam promover o trabalho colaborativo entre os membros da comunidade escolar e os demais profissionais envolvidos no processo, a fim de minimizar ou solucionar as lacunas e demandas educacionais existentes nas instituições brasileiras. Sendo assim, o Assessoramento Psicopedagógico é um trabalho de orientação e intervenção frente às demandas institucionais que se originam da difícil dinâmica educacional que se apresenta atualmente. Portanto, “(...) é necessário que a intervenção psicopedagógica invista na melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia não só dos alunos, mas, principalmente, dos educadores” (PORTO, 2011, p. 116).

Ao longo do tempo é perceptível a importância do psicopedagogo na escola e Bossa (2000) reafirma que a questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância na medida que é a partir dela que se inicia o percurso para a formação da identidade desse profissional. É a partir da atuação na instituição escolar que o psicopedagogo busca ordenar, estruturar e gerenciar o conhecimento e aproveitamento de sua competência intelectual, por esta razão, é preciso que o profissional conheça, promova e aplique a gestão do conhecimento. Gairín (2011) explica como procede a gestão do conhecimento:

Quando falamos de gestão do conhecimento, estamos nos referindo ao conjunto de ações que permitem que o conhecimento tácito e pessoal se transforme em conhecimento explícito, público e, se for possível, utilizável pelas pessoas e organizações. (p. 95)

Oliveira (S.D.)¹ afirma que, por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Portanto, o Psicopedagogo, através da observação precisa esquematizar e avaliar condutas, posturas e acontecimentos que deverão ser analisados, por este motivo, o psicopedagogo não deve se ausentar muito da instituição, em seus múltiplos espaços, pois a sua presença deve ser vista naturalmente durante o processo da realização da observação e pesquisa.

Aires e Freire (2012), afirmam que a perspectiva de atuação do psicólogo no universo escolar seria na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais da educação, quanto os alunos a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afeto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais no cotidiano da escola. Se tratando da perspectiva na abordagem da aprendizagem, de acordo com Bossa (2000), o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar tem a função social de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo.

Miranda (2011, p. 01), reitera que o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem. Portanto, cabe ao Psicopedagogo na instituição escolar, primeiramente pensar mudanças em si mesmo, as quais permitam recursos necessários para que sejam realizadas alterações no comportamento das demais pessoas e/ou colaboradores na escola. Considerando que deve-se ter um visão global no desenvolvimento das instituições, desde a interação entre o corpo docente, gestão escolar e alunos, visando o progresso no processo educativo.

3 MÉTODO

3.1 PARTICIPANTES

Esta pesquisa contou com a participação de 10 professores do Ensino Fundamental I, dividido em dois perfis de escolas: escola da rede pública e da rede privada de ensino, ambas na cidade João Pessoa, Paraíba.

¹ Trabalho sem data de publicação

3.2 INSTRUMENTOS

Para realização desta pesquisa utilizou-se dois tipos de instrumento (APÊNDICE A), sendo um deles uma entrevista semiestruturada, e o outro um questionário profissional e acadêmico.

Entrevista semiestruturada: A entrevista semiestruturada aborda questões acerca da percepção dos professores em relação às dificuldades de leitura e escrita, bem como o entendimento dos docentes em relação ao assessoramento psicopedagógico na instituição escolar.

Questionário social e acadêmico: O questionário é composto por questões a respeito do seu perfil acadêmico, profissional e questões sociodemográficas, a fim de caracterizar a pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTO

A priori foi apresentada às instituições escolares a proposta da pesquisa, a fim de solicitar a autorização da gestão escolar para o desenvolvimento da coleta de dados necessária. Posteriormente, após o consentimento da direção da escola, os professores foram convidados a participarem da pesquisa a qual abrange uma entrevista semiestruturada e o preenchimento de um questionário profissional e acadêmico. No ato da aplicação dos instrumentos foi informado aos participantes a voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado em participar da pesquisa, os professores assinarão o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (APÊNDICE B), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 e 510/16 do CNS/MS.

Esse procedimento atende às exigências necessárias para que seja submetido e ocorra sua aprovação, atendendo aos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, apresentados na Resolução n. 466/12 do CNS/MS. A posteriori a explicação de todos das dúvidas surgidas, foi esclarecido aos participantes que os resultados da pesquisa estarão disponíveis aos interessados. O questionário e a entrevista foram aplicados de forma individual com cada participante, com a duração média de 20 minutos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Entrevista semiestruturada com os professores (as):

Este instrumento será referenciado na análise de conteúdo, que é apresentado e descrito por Bardin (2011), como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Questionário profissional e acadêmico:

Para subsidiar a pesquisa, todas as informações obtidas durante a aplicação do questionário são ordenadas de forma quantitativa, fazendo uso de quadros para melhor organização e percepção dos resultados alcançados no que diz respeito à formação profissional e acadêmica dos participantes, a fim de caracterizar a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no que diz respeito ao questionário profissional e acadêmico serão expostos no quadro a seguir, a fim de caracterizar a pesquisa, apresentando as características dos participantes do estudo.

NOME	SEXO	IDADE	NÍVEL DE FORMAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	MÉDIA SALARIAL
A	F	43	Superior Completo	Pedagogia – especialização em Psicopedagogia	23 anos	1 a 2 salários mínimos
B	F	32	Superior Completo	Pedagogia	13 anos	3 a 4 salários mínimos
				Pedagogia – especialização em		3 a 4

C	F	30	Superior Completo	Psicopedagogia Institucional	5 anos	salários mínimos
D	F	26	Superior Completo	Geografia – especialização em Supervisão e orientação educacional	2 anos e 6 meses	1 a 2 salários mínimos
E	F	32	Superior Completo	Pedagogia – especialização em Psicopedagogia Institucional	13 anos	3 a 4 salários mínimos
F	F	35	Superior Completo	Pedagogia – especialização em Psicopedagogia Institucional	17 anos	3 a 4 salários mínimos
G	F	37	Superior Completo	Pedagogia	1 ano e 9 meses	3 a 4 salários mínimos
H	F	27	Superior Completo	Pedagogia – especialização em Educação Especial	10 anos	1 a 2 salários mínimos
I	F	47	Superior Completo	Pedagogia – em Supervisão	12 anos	1 a 2 salários mínimos

J	F	37	Superior Completo	Pedagogia	6 anos	1 a 2 salários mínimos
---	---	----	----------------------	-----------	--------	------------------------------

Quadro descritivo: Questionário profissional e acadêmico.

A pesquisa foi aplicada, 50% na escola pública e 50% na escola privada, sendo que 100% dos participantes são do sexo feminino, com idades que variam de 26 à 47 anos e apresentam nível de formação superior em pedagogia. Desta amostra 70% possui especialização, sendo que: 50% é especialista em Psicopedagogia, 20% é especialista em Supervisão e 10% tem especialista em Educação Especial.

O tempo de docência das professoras participantes variam de 1 ano e 9 meses à 23 anos de experiência, destas 60% possui 10 anos ou mais de atuação profissional. Com relação a renda salarial 50% dos sujeitos ganha de 1 a 4 salários mínimos, enquanto os outros 50% recebem de 3 a 4 salários mínimos.

No que diz respeito à entrevista semiestruturada realizada com os participantes, a mesma será referenciada segundo a análise de conteúdo descrito por Bardin (2011), tendo como primeira etapa a categorização das respostas obtidas na entrevista.

Pergunta 1. Quais disciplinas você leciona?

Categoria 1: Polivalente

As participantes A, B, C, D, E, F, G, H, I e J responderam que são professoras polivalentes. O que corrobora com o estudo de Lima (2007), o qual considera que o professor polivalente seria um sujeito capaz de apropriar-se de conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento, que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e de articulá-los.

Pergunta 2. Em sua sala de aula existem crianças com dificuldades de aprendizagem?
Quais as mais recorrentes?

Categoria 1: Dificuldade de leitura e escrita

Todas as professoras responderam que em sua sala de aula existem alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, relacionadas à leitura e escrita. Certificando-se com os estudos de Gómes e Téran (2009), onde eles afirmam que a aprendizagem depende de

cada pessoa, é algo interno, mas acaba se construindo a partir da interação entre os sujeitos, e ocorre ao longo da vida. Dessa forma é importante destacar que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todos os sujeitos e, dependendo da maneira como o processo de ensino é conduzido, poderá fomentar futuras dificuldades na aprendizagem.

Categoría 2: Habilidades matemáticas

As professoras C e E responderam que seus alunos apresentam dificuldades também no que se trata de habilidades matemáticas. O que ressalta os estudos realizados por Garcia (1998), o qual afirma que os avanços de diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, seja ela na escrita, leitura e também na matemática, são relacionados de um conhecimento unitário e homogêneo. O que vale salientar que as habilidades matemáticas estão diretamente vinculadas a aprendizagem da leitura e escrita, pelo fato de que são aspectos que se integram.

Categoría 3: Transtornos

As professoras A, B e I responderam que trabalham com alunos que também são diagnosticados como autista, TDAH e problemas comportamentais. Segundo Porto (2011, p.16) esses problemas tornam-se parte da identidade da criança. O que vale ressaltar é que está cada vez mais frequente as escolas receberem crianças diagnosticadas com algum transtorno e essas crianças que são diagnosticadas, por diversas vezes são rotuladas de acordo com o diagnóstico recebido.

Pergunta 3. Na escola que você trabalha existe o Psicopedagogo?

Categoría 1: Presença do Psicopedagogo

Nesta categoria as professoras A, B e I responderam que na sua escola existe o profissional da Psicopedagogia. Corroborando com os achados de Porto (2011), no que diz respeito a inserção do Psicopedagogo na escola, vale ressaltar que este profissional irá promover intervenção psicopedagógica, investindo na melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia não só dos alunos, mas, principalmente, dos educadores.

Categoría 2: Ausência do Psicopedagogo

Já as professoras, C, D, E, F, G, H e J responderam que na escola em que elas trabalham não existe o Psicopedagogo. Corroborando com os estudos de Carlberg (1998), quando ele mostra que a escola, em diversas situações tem sido “produtora de dificuldades de aprendizagem”, o que ele chama de “dispedagogia”, expondo que as dificuldades encontradas

nas escolas atualmente, são referentes à metodologia de ensino ou ao vínculo que é estabelecido como aluno, de forma que estes aspectos supracitados são disponibilizados aos alunos de maneira imprópria, o que não favorece ao processo de ensino-aprendizagem do indivíduo.

Toda via é importante destacar que as dificuldades de aprendizagem procedem de inúmeras razões, sendo assim faz-se necessário considerar diversos fatores no tocante as demandas apresentadas pelo indivíduo, como falta de estímulo, aspectos cognitivos com déficit, contexto social, bem como o familiar, entre outros. Dessa forma se torna difícil a interação da parte dos professores com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois é papel do Psicopedagogo atuar, de modo que minimize ou solucione as dificuldades de aprendizagem.

Pergunta 4. O que você entende a respeito da Psicopedagogia em relação a sua atuação profissional?

Categoria 1: Dificuldades de aprendizagem

As professoras A, B, C, D, E e F responderam que a atuação psicopedagógica está relacionada às dificuldades de aprendizagem e que tem como objetivo superar as dificuldades observadas no indivíduo, respeitando seus aspectos cognitivos afim de minimizar ou solucionar as dificuldades detectadas.

O que respalda a afirmação de Wolffenbuttel (2005), sobre o que é a psicopedagogia e a contribuição da sua atuação profissional a psicopedagogia sendo está área de conhecimento responsável por oferecer melhor reflexão sobre a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos, tendo em vista que o objeto de estudo dela é compreender o aprender e o não-aprender. E corrobora com os estudos de Paliton et al (2016), onde a autora afirma que a dificuldade que as crianças apresentam na escola é hoje uma das temáticas mais discutidas e pesquisadas por profissionais das áreas de educação, psicologia, fonoaudiologia, entre outras, onde todos buscam o bem estar da criança, no processo de ensino-aprendizagem.

Categoria 2: Mediador

A professora I respondeu que o profissional da Psicopedagogia tem como atuação profissional o trabalho com o aluno e o papel de estabelecer parceria entre o professor e a família. Corrobora assim com a afirmação de Almeida (2010), que diz que o psicopedagogo também atua na relação da família com a escola, fortificando e mostrando o valor desta

parceria. Tendo em vista que o trabalho com o aluno terá maior probabilidade de ter resultados significativos, a partir uma relação agradável entre a escola, a família e o psicopedagogo.

Categoria 3: Deficiência

Já professora J respondeu que é função do psicopedagogo trabalhar com os alunos que apresentam deficiência. No entanto faz-se necessário destacar que um indivíduo que apresente deficiência de aprendizagem não significa necessariamente que este indivíduo seja deficiente mental, o que corrobora com a afirmação de Miranda (2000), que diz que muitas crianças com deficiência de aprendizagem tem inteligência média ou acima de média, sendo algumas, de fato, extremamente brilhantes.

Categoria 4: Metodologia

A professora G respondeu que a atuação psicopedagógica está relacionada a metodologia de ensino. Ratificando Oliveira (S.D.), que afirma que, por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Elegendo a melhor metodologia de ensino, de forma que solucione as dificuldades de aprendizagem observadas no indivíduo envolvido no processo de aprendizagem.

Categoria 5: Conhecimento

E a professora H, apenas confirma que conhece a profissão do Psicopedagogo. De acordo com Bossa (2000) a questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância na medida que é a partir dela que se inicia o percurso para a formação da identidade desse profissional. Sendo assim, é de conhecimento de parte dos profissionais a importância do psicopedagogo na escola, bem como suas contribuições no âmbito educacional.

Pergunta 5. Na sua percepção o que é o Assessoramento Psicopedagógico?

Categoria 1: Diagnóstico

As professoras C, I e H responderam que o Assessoramento Psicopedagógico atua como um acompanhamento que tem como objetivo diagnosticar e trabalhar as dificuldades de aprendizagem, oferecendo auxílio aos professores. Respaldando o que Paín (1985, p. 69) aborda, afirmando que diagnosticar o não-aprender como sintoma consiste em encontrar sua

funcionalidade. Para que a partir dos sintomas observados seja possível o planejamento juntamente com o professor, objetivando perceber estratégias que propiciem uma aprendizagem efetiva.

Categoria 2: Ausência de conhecimento

Já as professoras A, D, E, F, G e J responderam que não tem conhecimento do que é o Assessoramento Psicopedagógico. De acordo com as respostas das participantes, é preocupante o fato de alguns profissional desconhecerem o papel do psicopedagogo na escola. Pois, Bossa (2000) esclarece que o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar tem a função social de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo.

Categoria 3: Terceirizado

A professora B respondeu que o suporte na sua escola era oferecido pela psicóloga. O que refuta com o pensamento de Aires e Freire (2012), onde eles afirmam que a perspectiva de atuação do psicólogo no universo escolar seria na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais da educação, quanto os alunos a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afeto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais no cotidiano da escola. Sendo assim, o psicólogo não atua no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, que cabem ao psicopedagogo na escola, o que possibilita perceber que o psicólogo está vinculado a fatores, psicológicos, comportamentais, afetivos e outros.

Pergunta 6. Qual a importância do Assessoramento Psicopedagógico?

Categoria 1: Muito importante / essencial

As professoras A, C, D, E, F, G, H, I e J responderam que o Assessoramento Psicopedagógico é muito importante na identificação e elaboração de estratégias para as dificuldades de aprendizagem. Ratificando o que Bossa (2000, p.68) afirma, quando diz que a Psicopedagogia assume um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino expandindo sua atuação para o espaço escolar, atendendo, sobretudo, aos problemas cruciais da educação no Brasil. A partir disso a psicopedagogia tem o compromisso de criar estratégias significativas que objetivem a efetivação da aprendizagem, de forma que atenda aos indivíduos que não conseguem aprender com o método tradicional.

Categoria 2: Interação

E a professora B respondeu que o Assessoramento Psicopedagógico deve ser desenvolvido em conjunto com a equipe escolar, o aluno e a família. O que corrobora com a abordagem de Delabetha e da Costa (2014), que afirmam que a psicopedagogia trabalha para solucionar ou minimizar os déficits com as pessoas envolvidas, como os pais, a escola, os professores, por esse motivo se trata de um trabalho multidisciplinar. Sendo a família, a escola e o aluno, integrantes ativos de uma união que é construída com o objetivo de reduzir as dificuldades de aprendizagem percebidas.

Pergunta 7. Em quais momentos é perceptível a necessidade do Assessoramento Psicopedagógico?

Categoria 1: Leitura e escrita

As professoras B, F, G e I responderam que percebem a necessidade do Assessoramento Psicopedagógico no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, criando estratégias para combater as dificuldades. Dessa forma, faz-se necessário a apropriação do psicopedagogo no tocante as diversas estratégias que propiciem a aprendizagem da leitura e da escrita. Comprovando o pensamento de Cuetos (2012), o qual afirma que conhecer as estratégias de leitura e escrita é um pré- requisito para a prevenção, identificação e tratamento das dificuldades de leitura e escrita.

Categoria 2: Atraso na turma

As professoras C, D, E e H responderam que se faz necessário o auxílio de Psicopedagogo quando o conteúdo está sendo transmitido e algum aluno não consegue acompanhar, dificultando o andamento da turma. O que reafirma a abordagem de Porto (2011, p. 116), reiterando que a ação do psicopedagogo está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares. Portanto é função do psicopedagogo atuar nas adversidades que são sucedidas na sala de aula, objetivando reduzir as dificuldades relacionadas a aprendizagem, de modo que sejam criadas estratégias que favoreçam a apropriação de conhecimento na turma.

Categoria 3: Extrema necessidade

A professora A e J responderam que todos os dias é necessário o auxílio do Assessoramento psicopedagógico. Comprovando o pensamento de Miranda (2011, p. 01), que

reafirma que o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem. Sendo o psicopedagogo um profissional essencial no âmbito escolar, o qual tem possibilidade de promover estratégias para uma aprendizagem efetiva.

Pergunta 8. O que você sugere para o melhor desenvolvimento do Assessoramento Psicopedagógico na sua escola?

Categoria 1: Implementação

As professoras C, D, E, F, G, H e J responderam como sugestão a implementação do Psicopedagogo na escola que trabalham. Corroborando com o pensamento de Gairín (2011, p. 87), o qual refere-se ao psicopedagogo como um agente de mudança como o profissional que capitaliza as ações que podem promover e dirigir a mudança. O que possibilita perceber que a implementação do psicopedagogo é algo imprescindível na escola, pois é a partir da atuação psicopedagógica que serão produzidas as modificações necessárias para solucionar o não-aprender.

Categoria 2: Sugestões

Já as professoras A, B e I que tem o Psicopedagogo no seu local de trabalho responderam que o assessoramento tem sido bem desenvolvido, no entanto sugerem que fosse mantido um trabalho com o professor, disponibilizando de metodologias específicas e que exista melhores condições estruturais na escola, como sala de apoio, instrumentos de intervenção, tecnologias que proporcionem a aprendizagem e jogos educativos. No entanto para que ocorra estas mudanças é preciso saber que a princípio o psicopedagogo pode impactar a escola com suas propostas de mudança, sendo assim é necessário que o profissional cause uma reflexão nos demais profissionais envolvidos, para que suas sugestões sejam aceitas. Corroborando com os estudos de Echeita e Rodríguez (2011), no qual eles discorrem que para haver uma mudança necessária nas instituições é preciso provocar um estranhamento que permita desencadear o processo de reflexão individual e coletiva que conduza os docentes a repensarem suas concepções e práticas.

Pergunta 9. De que forma ocorre o Assessoramento Psicopedagógico voltado às crianças que apresentam dificuldades de leitura e de escrita?

Categoria 1: Encaminhamento

As professoras A, B e I responderam que o Assessoramento Psicopedagógico é realizado da seguinte forma: a princípio é detectada as dificuldades das crianças, em seguida seleciona-se o aluno e o encaminha para a Psicopedagoga. Que é respaldado pela abordagem de Segundo Costa e Penco (2009), a qual afirma que a principal causa das dificuldades de aprendizagem é o controle da atenção durante o processo de ensino e aprendizagem escolar. Dessa forma, sendo o psicopedagogo responsável pela aprendizagem significativa do indivíduo, cabe a este profissional atuar, de forma que objetive solucionar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem detectadas.

Categoria 2: Projeto de leitura e escrita

As professoras D, G e J responderam que na escola onde trabalham, existe um projeto de leitura e escrita na escola, no entanto é um curto período de duração. Weisz (2002, p. 20) afirma que em uma sociedade letrada as crianças vão construindo conhecimentos sobre a escrita desde muito cedo, a partir do que podem observar e das reflexões que fazem a esse respeito. Sendo assim, de acordo com a ideia destas professoras, é através de projeto de leitura e escrita, desenvolvido na escola, que é possibilitado a criança estímulos que favoreçam a aprendizagem, de forma que permita a criança metodologias diferenciadas sobre a aprendizagem e prática da leitura e da escrita.

Categoria 3: Família

Já as professoras C, E, F e H responderam que é estabelecido contato com a família e que é indicado aos pais que procurem um profissional especializado. O que ratifica Bossa (2000), quando ela afirma que entre as múltiplas atribuições que o psicopedagogo assume no espaço escolar está à orientação à família; o auxílio aos professores e demais profissionais nas questões pedagógicas; a colaboração com a direção e a mais importante delas: a assistência ao aluno que esteja com algum tipo de necessidade. De modo que a partir da relação estabelecida entre a escola, a família e o psicopedagogo é possível a realização de um atendimento especializado com a criança no tocante a dificuldade de aprendizagem apresentada pelo indivíduo.

A partir dos resultados e discussão obtida foi perceptível perceber que a pesquisa alcançou seus objetivos no tocante a perceber como se dá o assessoramento psicopedagógico, relacionado às dificuldades de leitura e escrita, bem como descrever como tem ocorrido a prática psicopedagógica na instituição escolar. Percebendo como tem sido realizada a implantação do profissional da Psicopedagogia nas escolas públicas e privadas da cidade de

João Pessoa-PB, possibilitando conhecer o perfil de cada professora participante e como estes participantes veem o psicopedagogo na atuação institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou perceber o quanto é importante e imprescindível a atuação do psicopedagogo na instituição, intervindo no tocante as dificuldades de aprendizagem e auxiliando o professor no planejamento de estratégias metodológicas que objetivem atender as demandas apresentadas pelos indivíduos. De modo que o assessoramento psicopedagógico surge como um mecanismo que dispõe de técnicas e aspectos que contribuem no processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de promover uma aprendizagem significativa aos que por diversos motivos não conseguem aprender da mesma forma que seus pares.

Este estudo apresenta contribuições de forma direta na sociedade atual, tendo em vista que as dificuldades de aprendizagem estão cada dia mais recorrentes nas escolas e que diante disso se faz necessário a implementação do psicopedagogo nas escolas que ainda não possuem este profissional. Ressaltando que a psicopedagogia contribui significativamente na minimização ou redução das dificuldades de aprendizagem, solucionando um dos fatores que tem sido mais corriqueiros e que acarretam diversas consequências, por muitas vezes negativas tanto ao aprendente, como ao professor e a escola que é a responsável por promover o conhecimento.

Os objetivos evidenciados na pesquisa foram alcançados de forma que possibilitou-se descrever e conhecer como tem ocorrido o assessoramento psicopedagógico nas escolas que possuem o psicopedagogo e como tem sido difícil a vivência do professor que não possui o auxílio deste profissional em sua sala de aula. Principalmente nas dificuldades relacionadas ao aprendizado da leitura e escrita, que como se sabe são aspectos norteadores para a aprendizagem de todas as disciplinas. Avaliando a percepção dos professores acerca do assessoramento psicopedagógico na escola, oportunizando perceber que os professores reconhecem a necessidade do profissional da psicopedagogia na escola, em favor do auxílio que o psicopedagogo pode oferecer em relação a esta demanda de dificuldade de aprendizagem que tem crescido nos tempos atuais.

Apesar da pesquisa ter obtido resultados significativos, no decorrer da realização da mesma ocorreram limitações, como a questão do tempo que faz com que o estudo seja

realizado de forma mais rápida, para que atenda todas as normatizações impostas. A disponibilidade das participantes para a aplicação da entrevista semiestruturada, também é um fator importante, que deve ser considerado, pois algumas das professoras tinham que se ausentar por alguns minutos da sala de aula para responder as perguntas que compõem o instrumento utilizado.

Portanto, a partir deste estudo, é perceptível a necessidade de estudos posteriores que abordem a mesma temática, objetivando a expansão de conhecimento no tocante ao assessoramento psicopedagógico, bem como da atuação do psicopedagogo que por muitas vezes implica questionamentos nos demais profissionais. Assegurando aos profissionais que trabalham com o psicopedagogo que este profissional atua na escola com o propósito de oferecer auxílio às demandas de dificuldades de aprendizagem, surgidas na escola, como por exemplo, as demandas de leitura e escrita.

THE PSYCHOPEDAGOGICAL COUNSELING AS A REDUCER OF THE DIFFICULTIES OF READING AND WRITING

ABSTRACT

This research purposes the understood of the problems related to the profession of psychopedagogue in the school and, consequently, the accomplishment of the psychopedagogical counseling. The central aim is to comprehend how the psychopedagogical counseling acts on the difficulties of reading and writing in school, in specific, to describe the practice of the psychopedagogical activity in public and private schools of the city of João Pessoa; to observe the professional and academic profile of the professors who participated in the study; and to evaluate the perception of the professors involved in relation to psychopedagogical counseling. For the data collection, a semi structured interview was used, containing a total of 9 questions and a professional and academic questionnaire, in order to characterize the research. In this study, 10 professors participated, 5 of them from the public educational system and 5 from the private educational system. The results reached the proposed objectives, making possible the learning about the teachers' perception on the psychopedagogical performance, and how psychopedagogical counseling in the school has been developed. From this research, the importance of the psychopedagogic professional was emphasized in the school, acting on the recurring learning difficulties, helping the professor in the planning of methodological strategies, with the purpose of minimizing or solving the problems faced in the classroom.

Keywords: Read. Writing. Psychopedagogical Counseling.

REFERÊNCIAS

AIRES, J.S.; FREIRE, A.N. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**, Psicol. Esc. Educ. vol.16 no.1 Maringá Jan./June 2012.

ALMEIDA. I. S. **A importância de um psicopedagogo em uma instituição escolar**. Rio de Janeiro, 2010.

AZEVEDO, H. R. **Assessoramento Psicopedagógico Institucional: o que é e como se faz**. UNISANTA Humanitas – p. 119-130; Vol. 3 nº 1, (2014).

BOSSA, N. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.

CARLBERG, S. **A Psicopedagogia Institucional: uma práxis em construção**. Curitiba, 1998.

COSTA, E. C.; PENCO, I. J. F. **Dificuldades de aprendizagem: Tipos de Dificuldades de Aprendizagens encontradas na Clínica de acompanhamento Pedagógico**, do Unisalesiano Lins/SP – Unidade II. São Paulo, 2009.

CUETOS, F. PROLEC – **Provas de Avaliação dos Processos de Leitura: manual**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

DELABETHA, A.; DA COSTA, G. M. T. **Psicopedagogia e suas áreas de atuação**. Revista de Educação do Ideal (REI), Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014 Semestral.

ECHEITA, G.; RODRÍGUEZ V. M. **Assessoramento Psicopedagógico e o Desenvolvimento de uma Educação Escolar mais Inclusiva.** In: SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (orgs.). **Manual de Assessoramento Psicopedagógico.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **Educação: O sonho possível.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GAIRÍN, J. **A Escola como Cenário Educativo.** In: SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (orgs.). **Manual de Assessoramento Psicopedagógico.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GOMES, E. de C. **A escrita na História da humanidade.** Centro Universitário do Norte (Uninorte). Acesso em 08 de maio de 2016, às 9 h e 20 minutos.

GÓMEZ, A. M. S.; TÉRAN, N. E. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda.** Equipe cultural (trad). Brasil: Clurnal, S.A. 2009.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita.** São Paulo: Parábola, 2003.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MIRANDA, M. I. **Crianças com problemas de aprendizagem na alfabetização : contribuições da teoria piagetiana.** Araraquara, SP: JM Editora, 2000.

NOGUEIRA, M. A. **Trajetórias Escolares, Estratégias Culturais e Classes Sociais.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n.3, p. 89-112, 1991.

OLIVEIRA, M. A. de. **Avaliação psicopedagógica.** Associação Juinense de Ensino Superior do Vale do Juruema – IES. Juina – MT. (S.D.).

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PALITOT, M. D. et. al. **Projeto de extensão oficinas de apoio para a aprendizagem da leitura e da escrita através da intervenção psicopedagógica.** In: Temas diversos na educação e sua importância para a extensão universitária. 1^a ed. – João Pessoa-PB: Gráfica e Editora F&F, 2016.

PORTE, O. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RIZZO, G. **Alfabetização Natural.** 3^a edição- Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.

ROCCO, M. T. F. Leitor, leitura, escola: uma trama plural. IN: PRADO, Jason e CONDINI, Paulo (orgs.). **A Formação do Leitor. Pontos de Vista.** Rio de Janeiro: Argus, 1999.

ROCHA, M. L. **Do Tédio à Cronogênese: uma abordagem éticoestético-política da prática escolar.** São Paulo: PUC/SP, 1996. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica.

SISTO, F. F., OLIVEIRA, G. C., FINI, L. D. T., SOUZA, M. T. C. C.; BENELLI, R. P. (Orgs.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes. 1996.

SOUZA, A. O.; STABÄUS, C. D. **Psicopedagogia Hospitalar: a doença crônica e o lúdico na infância.** Rev. De Educação, Ciência e Cultura, v. 17 n.2 jul./dez. 2012.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002.

WOLFFENBUTTEL, P. **Psicopedagogia: teoria e prática em discussão.** Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL E ACADÊMICO

1. NOME: _____.

2. SEXO: () Masculino () Feminino

3. IDADE: ____.

4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

() Ensino Médio Completo () Magistério () Ensino Superior Completo

() Especialização () Mestrado () Doutorado () Outros

5. ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA:

_____.

6. TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA:

_____.

7. MÉDIA SALARIAL:

() 1 a 2 salários mínimos () 3 a 4 salários mínimos () mais de 5 salários mínimos

8. ESCOLA: () PÚBLICA () PRIVADA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. QUAIS DISCIPLINAS VOCÊ LECIONA?

_____.

2. EM SUA SALA DE AULA EXISTEM CRIANÇAS COM DIFÍCULDADES DE APRENDIZAGEM? QUAIS AS DIFÍCULDADES MAIS RECORRENTES?

3. NA ESCOLA QUE VOCÊ TRABALHA EXISTE O PSICOPEDAGOGO?

() Sim () Não

4. O QUE VOCÊ ENTENDE A RESPEITO DA PSICOPEDAGOGIA EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL?

5. NA SUA PERCEPÇÃO, O QUE É O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO?

6. QUAL A IMPORTÂNCIA DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA?

7. EM QUAIS MOMENTOS É PERCEPTÍVEL A NECESSIDADE DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO?

8. O QUE VOCÊ SUGERE PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO DO ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA SUA ESCOLA?

9. DE QUE FORMA OCORRE O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO VOLTADO ÀS CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA?

Agradeço sua colaboração!

APÊNDICE B



Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Departamento de Psicopedagogia

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “**O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO COMO REDUTOR DAS DIFICULDADES DA LEITURA E DA ESCRITA**” e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Déborah Stephany Alves de Lima, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª. Drª. Mônica Dias Palitot.

O principal objetivo do trabalho é compreender como o Assessoramento Psicopedagógico atua sobre as dificuldades de leitura e escrita na escola e especificamente, descrever a prática da atuação psicopedagógica nas escolas da rede pública e privada de ensino, verificar a presença do Psicopedagogo nas escolas públicas e privadas do município de João Pessoa, conhecer o perfil profissional e acadêmico dos professores que participarão da pesquisa e avaliar a percepção dos professores envolvidos em relação ao Assessoramento Psicopedagógico.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a percepção dos professores acerca da atuação psicopedagógica na instituição escolar, bem como aprimorar os conhecimentos no que compete a profissão do psicopedagogo. A pesquisa proporcionará aos participantes conhecimentos a respeito do psicopedagogo, bem como se dá a sua atuação e as contribuições que este profissional possibilita ao corpo docente da escola.

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde, podendo causar desconforto pela falta de vínculo entre o participante e o entrevistador.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela

Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Profª. Drª. Mônica Dias Palitot, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: monicadiasp@yahoo.com.br, vinculada ao Departamento de Psicopedagogia, (83) 987606627.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

AGRADECIMENTOS

À Deus pela oportunidade concedida, pelas bênçãos alcançadas e pela força e cuidado d'Ele durante a graduação, pois sem sua força eu não teria conseguido.

Aos meus pais, Gilvania Lima e Dinamarco Lima, pelo amor, incentivo e dedicação que foram imprescindíveis.

Aos meus avós, tias, tios primas e primos que sempre se alegraram com as minhas conquistas e foram fundamentais em todo o processo.

Aos meus amigos da igreja, da escola e de infância, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Em especial às minhas amigas do quarteto fantástico, Biancca Padilha, Kívia Damasceno e Vanessa Toscano que sem dúvida foram essenciais no decorrer desses 3 anos e meio, principalmente no término desta etapa. A vocês minha eterna gratidão pelo companheirismo e conquistas alcançadas, sem vocês essa graduação não teria o mesmo brilho.

Aos mestres que me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por terem me ensinado, mas por ter me feito aprender que juntos nós podemos construir sempre novos aprendizados. Em especial à Andréia Escarião, Carla Moita, Viviany Pessoa e Patrícia Fonsêca.

À minha orientadora Prof.ª Dr.ª Mônica Dias Palitot, por toda dedicação, não só na construção deste trabalho, mas também na minha formação como pessoa e profissional. A você minha gratidão por todos os aprendizados adquiridos através da nossa interação não só de professora e aluna, mas também na nossa relação de amizade.

À minha turma (2013.1), pela união que sempre foi preservada, fazendo de nós uma turma que deixará saudades e um legado admirável no curso de Psicopedagogia.